

# OS RISCOS DO “PLANO DE VITÓRIA” DE ZELENSKY

Por Huseyin Ozdemir\*



*O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, com o então primeiro-ministro da Holanda, Mark Rutte (atual secretário-geral da OTAN), em Kharkov, 1º de março de 2024 (Presidência da Ucrânia/Flickr/Domínio Público/CC0 1.0).*

*O plano inclui integração imediata na OTAN e ajuda financeira substancial, mas sem uma evolução rumo à diplomacia, é muito mais uma visão ambiciosa e irrealista do que uma solução para a guerra.*

A recente apresentação do “plano de vitória” do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky no parlamento representa uma jogada de alto risco no conflito em andamento com a Rússia. Revelado em 16 de outubro de 2024, em meio a discussões críticas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e diálogos da União Europeia (UE), este plano estratégico surge à medida em que o sentimento público favorece cada vez mais as negociações de paz. Embora ambicioso em seu escopo, o plano levanta questões fundamentais sobre sua viabilidade e as complexas compensações entre determinação militar e pragmatismo diplomático.

## AS PROMESSAS E PERIGOS DO “PLANO DE VITÓRIA” DE ZELENSKY

No cerne do plano de Zelensky está uma demanda ousada pela adesão à OTAN, revelando tanto a promessa quanto o perigo da visão estratégica da Ucrânia. Os

estados bálticos e a Polônia defenderam publicamente as aspirações da Ucrânia à OTAN, mas outros membros da aliança permanecem cautelosos. Sua preocupação não é apenas sobre a reação da Rússia, mas sobre as implicações práticas de admitir um país em conflito ativo. A cláusula de defesa mútua do Artigo 5 da OTAN pode imediatamente levar toda a aliança a um confronto com a Rússia, um cenário que países como Alemanha e França parecem ansiosos para evitar. Essa tensão entre as necessidades de segurança da Ucrânia e a cautela estratégica da OTAN ressalta um desafio fundamental na abordagem de Zelensky.

Os componentes militares do plano, incluindo acesso a armas de longo alcance para atingir alvos russos, representam uma mudança notável no pensamento estratégico. No entanto, os aliados ocidentais permanecem hesitantes em fornecer tais capacidades, preocupados com a potencial escalada e as possíveis respostas da Rússia. A estratégia de dissuasão não nuclear classificada, embora intrigante, carece de mecanismos transparentes para implementação e supervisão internacional.

Na frente econômica, a proposta de Zelensky de buscar investimentos conjuntos nos recursos naturais da Ucrânia, especialmente em lítio e urânio, exige consideração cuidadosa. Embora esses recursos possam de fato atrair investimentos ocidentais, os desafios práticos do desenvolvimento de tais indústrias durante a guerra e as implicações de segurança da gestão estratégica de recursos exigem consideração mais detalhada. Além disso, a proposta carece de salvaguardas específicas contra corrupção potencial e mecanismos para compartilhamento equitativo de lucros com parceiros internacionais.

A visão de forças ucranianas substituindo certos contingentes militares dos Estados Unidos na Europa, embora ousada, enfrenta obstáculos práticos e políticos significativos. As principais nações europeias, embora ainda oficialmente apoiem a Ucrânia, podem hesitar em confiar em um Exército ainda envolvido em um conflito ativo e exigindo reconstrução substancial. Este aspecto do plano também levanta questões sobre os requisitos de financiamento e treinamento de longo prazo que nem a Ucrânia nem seus aliados abordaram completamente.

## É PRECISO UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL IMEDIATA

O plano, que inclui integração da OTAN e ajuda financeira substancial, é altamente ambicioso, até mesmo especulativo. Ele depende em grande parte do apoio dos Estados Unidos, o que pode ser incerto se o ex-presidente Donald Trump for reeleito. Líderes europeus, como o chanceler alemão Olaf Scholz, também estão reconsiderando suas posições anteriormente entusiasmadas. Scholz recentemente pediu esforços diplomáticos renovados para acabar com a guerra na Ucrânia, mas sua proposta foi amplamente recebida com indiferença tanto em casa quanto no exterior.

Pior ainda, a dependência de Zelensky em escalar o conflito em vez de buscar negociações de paz revela uma aposta desesperada para manter sua posição, arriscando mais baixas e isolamento diplomático a longo prazo. Muitos acham que o “plano de vitória” de Zelensky é principalmente um *kit* de sobrevivência pessoal

para o presidente em meio a uma campanha militar vacilante. A demissão do presidente ucraniano de figuras-chave como o ministro da Defesa Rustem Umerov e o general Kyrylo Budanov levantou sobrancelhas em muitas capitais ocidentais, gerando preocupações sobre a liderança militar da Ucrânia em um momento crítico. Recentes reveses e retiradas na frente de Donbass não amenizaram essas apreensões.

O povo ucraniano também está mostrando sinais de fadiga de guerra. Os últimos dados de pesquisas mostrando que 57% dos ucranianos são a favor de negociações de paz sinalizam uma mudança crucial na dinâmica doméstica. Essas pesquisas refletem um reconhecimento crescente de que a vitória militar por si só pode não fornecer uma solução sustentável. Essa mudança no sentimento público destaca a necessidade de explorar alternativas diplomáticas mais seriamente. Uma iniciativa de paz multilateral, possivelmente mediada por países neutros e envolvendo garantias de segurança de potências ocidentais e não ocidentais, poderia apresentar um caminho mais viável para o futuro. Tal abordagem poderia abordar as preocupações de segurança da Rússia enquanto salvaguarda a soberania ucraniana, potencialmente quebrando o impasse diplomático que a estratégia militar focada de Zelensky não conseguiu resolver.

À medida em que a Ucrânia navega por esses desafios complexos, a paciência e o comprometimento de recursos da comunidade internacional permanecem cruciais, mas incertos. O apoio ocidental, embora substancial, mostra sinais de tensão, pois as prioridades domésticas no apoio às nações competem com a ajuda à Ucrânia. Essa realidade acrescenta urgência à busca de uma resolução sustentável além das soluções militares.

O ponto principal é que o “plano de vitória” de Zelensky é insuficiente para encerrar o conflito com a Rússia. A menos que ele integre uma estratégia diplomática junto com a dissuasão militar, o plano corre o risco de levar a Ucrânia a um impasse prolongado e custoso. A abordagem atual ignora as complexas realidades geopolíticas em jogo, ameaçando não apenas o futuro da Ucrânia, mas também a estabilidade europeia. Sem uma evolução clara em direção à diplomacia, o plano de Zelensky continua sendo mais uma visão ambiciosa e irrealista do que uma solução pragmática para a guerra em andamento. Uma falha na adaptação pode agravar ainda mais o conflito.

Publicado na [Anadolu](#).

---

*\*Huseyin Ozdemir é pesquisador do TRT World Research Centre, sediado em Istambul, Turquia.*

---